

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito dos Projetos (Per)cursos da graduação em História: entre a iniciação científica e a conclusão de curso, referente ao EDITAL Nº 002/2017 PROGRAD/DIREN/UFU e *Entre a iniciação científica e a conclusão de curso: a produção monográfica dos Cursos de Graduação em História da UFU*. (PIBIC EM CNPq/UFU 2017-2018). (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

Ambos visam à digitalização, catalogação, disponibilização online e confecção de um catálogo temático das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontínuos@dirbi.ufu.br.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
UFU

Departamento de História

GERUSA LUCIA VIEIRA

***A CONQUISTA POR PARTE DA MULHER DE CARGOS ANTES
OCUPADOS SÓ POR HOMENS: O CASO DAS MULHERES
CARTEIRO EM UBERLÂNDIA (1994-1999)***

Uberlândia
2º Semestre/99

00884-A CONQUISTA POR PARTE DA MULHER D

Autor: VIEIRA, GERUSA LUCIA

Trad.: \\\

Edit.: UFU
UBERLANDIA

MG

S.8(n).

LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZA-
GEM DE HISTÓRIA - UFU

N.º 1347

Data 28/02/2000



Mulheres carteiro: mão-de-obra feminina em funções tradicionalmente consideradas “masculinas”

GERUSA LUCIA VIEIRA

***A CONQUISTA POR PARTE DA MULHER DE CARGOS ANTES
OCUPADOS SÓ POR HOMENS: O CASO DAS MULHERES
CARTEIRO EM UBERLÂNDIA (1994-1999)***

**MONOGRAFIA APRESENTADA
AO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
SOB A ORIENTAÇÃO DA PROFA.
DULCINA TEREZA BONATI BORGES**

Uberlândia/2.semestre/99

APROVADA NA DATA:

BANCA:

Profa. Dra. Christina da Silva. R. Lopreato

Profa. MS. Cláudia Costa Guerra

Profa. MS. Dulcina Tereza Bonati Borges

*“Foi pelo trabalho que a
mulher transpôs, em
grande parte, a distância
que a separava do macho;
e só o trabalho pode
garantir uma liberdade
concreta”*

Simone de Beauvoir

AGRADECIMENTOS

À Profa. Christina da Silva Roquete Lopreato pelo estímulo e colaboração na escolha do tema.

À Profa. Dulcina Tereza Bonati Borges pela orientação, carinho, e grande disponibilidade.

Aos colegas dos Correios pela colaboração no fornecimento de dados, no preenchimento dos questionários; pelo apoio e compreensão, especialmente do Sr. Luiz Carlos Bernardes Gonçalves, chefe da unidade onde trabalho.

ÍNDICE ANALÍTICO

INTRODUÇÃO.....	01
CAPITULO I - A Atividade de Mulher Carteiro	09
CAPITULO II – Perfil da Mulher Carteiro	19
2.1. Demonstração e Discussão dos Resultados	20
2.2. Perfil da Mulher Carteiro.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
BIBLIOGRAFIA	43
ANEXOS	48

Introdução

As profundas transformações sócio-econômicas das últimas décadas no Brasil, alargaram, de forma considerável, a visibilidade social da mulher¹. A intensificação dos padrões urbanos industriais e institucionais do mundo contemporâneo criou as condições propícias para sua inserção acelerada no mundo do trabalho. De “rainha do lar” a mulher atual vem conquistando espaços na esfera pública, em especial, aqueles ocupados anteriormente apenas pelos homens.

Tal realidade é, sem dúvida alguma, um dos fatores que, numa primeira fase, incorpora a mulher e, posteriormente, a questão do gênero como tema preferencial de expressiva produção historiográfica².

As tensões, as dificuldades e conflitos evidenciados ao longo das conquistas das mulheres apontam a necessidade da recuperação histórica desse processo. Não se trata de suplementar, com informações sobre as mulheres, o conhecimento histórico preexistente. A proposta de uma História das Mulheres, fruto de um movimento feminista ainda de caráter marcadamente sexista, não seria o melhor caminho, pois isto conduziria a um conhecimento isolado.

¹ Ninguém duvida que as mulheres estejam, hoje, em quase todas as profissões, que ocupem dinamicamente os múltiplos espaços da vida social e que circulem pelas ruas da cidade com toda desenvoltura, determinando decididamente os rumos de suas próprias vidas. “As mulheres brilham!”, repetem as manchetes dos jornais, ou se comenta entre amigos (...) Margareth Rago, *Cadernos AEL*, 3/4. Campinas: UNICAMP, 1995/6.

Nos anos 80, a atenção à diversidade, à classe, à raça e à cultura produziu variações sobre o movimento feminista que se voltou para a diferença. O gênero foi o termo usado para teorizar a questão da diferença dentro da diferença e trouxe à tona um debate sobre o modo e a conveniência de articulá-lo como categoria de análise.³ Nessa perspectiva, pensa-se a constituição dos sujeitos sexuais num movimento relacional e complexo, rompendo com uma lógica identitária que, incapaz de perceber e trabalhar as diferenças aprisionava as mulheres num gueto conceitual.

Os estudos sobre mulheres e/ou relações de gênero, portanto, se propõem a construir um arcabouço teórico que dê conta de analisar a opressão, a desigualdade e a assimetria entre os sexos, presentes ainda nas sociedades atuais, permitindo recuperar os mecanismos e a historicidade das relações sociais, enfim, a experiência conjunta de homens e mulheres em toda sua complexidade. Estes trabalhos se multiplicaram na produção das Ciências Humanas constituindo objetos de pesquisa multidisciplinares, pautado por campos teóricos heterogêneos.

Quando se fala em gênero no Brasil logo se remete à gramática⁴, pois o sentido literal da palavra implica em regras que diferenciem o masculino

² RODRIGUES, Jane de Fátima S. "Os Estudos Sobre as Mulheres e a Categoria Gênero: variações sobre um tema. In: **Informativo do Centro de Documentação e Pesquisa em História**. Uberlândia:UFU. boletim nº 10, ano 5, 2º semestre.

³ BORGES, Dulcina Tereza Bonati e RODRIGUES, Jane de Fátima S. "O Gênero nos Currículos Universitários: resistências e possibilidades". In: **Informativo do Centro de Documentação e Pesquisa em História**. Uberlândia:UFU. boletim nº 12, ano 6, 2º semestre/98.

SAMARA, Eni de Mesquita, SOIHET, Rachel, MATOS, Maria Izilda S. **Gênero em Debate: trajetória E Perspectivas na Historiografia contemporânea**. São Paulo: Educ, 1997.

⁴ GUEDES, Maria Eunice F. "Gênero o que é isso?" In: **Revista Psicologia Ciência e Profissão**. Brasília: CNP, 1995, p. 04/11.

do feminino. Entretanto, as feministas utilizaram o termo gênero enfatizando o aspecto relacional, as representações culturais e de poder. Nesse sentido, é importante observar as diferenças sexuais como construções culturais e históricas que incluem relações de poder não localizadas exclusivamente num ponto fixo masculino, mas presentes na trama histórica. Dessa forma, o gênero foi empregado, pela maioria dos historiadores, para delimitar um novo terreno⁵.

Segundo Joan Scott “o gênero é um primeiro modo de dar significado às relações de poder”. Para esta autora o importante é a análise das práticas sociais e das instituições onde as relações se constroem⁶.

Os historiadores são indivíduos do seu tempo. Como tal, é no todo social em que se inserem, que encontram suas melhores questões. Minha experiência como “**mulher carteiro**”⁷ foi um fator decisivo para escolha e delimitação do meu tema. Quando comecei a trabalhar, motivada pelo salário, encarei como um desafio executar uma tarefa realizada, quase que exclusivamente, por homens. Apesar de uma certa desconfiança, num

⁵ BORGES, Dulcina Tereza Bonati. “A perspectiva do Gênero nos Estudos de Masculinidade: uma análise da Revista Nova 73-90”. In: **Informativo do Centro de Documentação e Pesquisa em História**. Uberlândia:UFU. boletim nº 9, ano 5, 1º semestre/97.

AGUIAR, Neuma (org.) **Gênero e Ciências Humanas**. Desafio às ciências desde a perspectiva das mulheres. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 1997.

⁶ SCOTT, Joan. “História das Mulheres”. In: **A Escrita da História: Novas Perspectivas**. BURKE, Peter (organizador) 2ª Edição, São Paulo:UNESCO, 1991. Pag 63-95.

⁷ Um dado importante - institucionalmente o termo utilizado para denominar o cargo ocupado pelas mulheres nos Correios vem no masculino, ou seja, “mulher carteiro” e não mulher carteira. Por esta razão continuei mencionando este termo para designar o trabalho da mulher nesta função.

primeiro momento, por parte de meus colegas do sexo masculino, não tive muitos problemas de relacionamento.

Os obstáculos que enfrentei foram decorrentes da própria função: bolsa pesada, longas caminhadas, chuva, sol forte, algumas brincadeiras maldosas na rua e, principalmente, o ritmo acelerado de uma unidade de entrega domiciliar.

Todavia, como eu precisava daquele serviço, enfrentei tudo e dei o máximo para ser convidada para outra função. Não por desvalorizar o cargo de Carteiro (a) ou considerá-lo uma atividade masculina, mas porque não era o que eu almejava profissionalmente. Assim, consegui mudar de cargo, mas, continuo trabalhando num setor considerado masculino porque a área operacional dos Correios, sómente bem pouco tempo, abriu espaço para as mulheres.

Nessa perspectiva, realizei meu trabalho visando aprofundar nos estudos sobre as mulheres carteiro (a) em Uberlândia, através de dados comparativos de uma pesquisa de campo, com distribuição de questionários para uma amostra delimitada de homens e mulheres representativos, da citada função, nos Correios de nossa cidade. As nossas análises procuraram captar o sentido que estas atividades adquirem na interação social concreta.

Este instrumento de coleta de dados contemplou desde os dados pessoais às oportunidades de acesso à funções administrativas, participação em cursos e trabalhos relevantes, motivos de ingresso na carreira, problemas

encontrados no desempenho da atividade, dificuldades de ordem pessoal, situações que identificam a adaptação e enfim, contribuições e expectativas.

Os dados foram confrontados e demonstrados por meio de gráficos.

O corte cronológico: 90-99 corresponde ao período de inserção da mulher na atividade de carteiro nos Correios de Uberlândia.

Seguindo esses passos, desenvolvi minha monografia da seguinte forma:

No primeiro capítulo, **“O trabalho da mulher carteiro”** descrevo o processo correspondente de ingresso da mulher no cargo de carteiro (a) dos Correios de Uberlândia evidenciando o desenvolvimento desta atividade em nossa singularidade local, e também num contexto mais amplo.

Um dos principais aspectos deste trabalho é o fato de estarmos trazendo à luz a participação das mulheres em um campo quase exclusivamente masculino, entretanto, quando optamos por trabalhar com as relações sociais entre os sexos, não estamos deixando de nos preocupar com o todo social, pois, apesar de parecer uma questão bem localizada, nossas análises “não podem ser dissociadas das considerações mais amplas da estrutura e do poder institucional”.⁸

No segundo capítulo **“Perfil da mulher carteiro”** faço o confronto dos dados sobre a pesquisa de campo e exposição dos

⁸ BRUSCHINI, Cristina. “O trabalho das mulheres brasileiras nas décadas recentes”. In: **Estudos Feministas**, n. especial, 2 sem./94, CIEC/UFRJ, p. 179-199.

resultados através de gráficos procurando traçar o perfil da mulher carteiro (a) em Uberlândia, diagnosticando a sua realidade e vislumbrando suas perspectivas em relação à carreira.

Posições de liderança vem sendo assumidas pelas mulheres em setores tradicionalmente considerados “masculinos” inclusive nos Correios.

Entretanto, longo ainda é o caminho que a mulher tem que percorrer na sociedade brasileira, mesmo sabendo que alguns trechos importantes dessa trajetória já foram vencidos. Essa nova realidade é parte integrante de um movimento social, econômico e político que está levando a mulher em direção aos segmentos produtivos de forma crescente.

Nas **considerações finais** aponto algumas questões que surgiram no decorrer de minha pesquisa problematizando pontos que achei importantes para minha análise.

O trabalho vem sendo fortemente afetado pelas transformações nas formas de organização e gestão, e nas suas relações, por alterações na estrutura do mercado. Altas taxas de desemprego, várias formas de precarização do trabalho, novos requisitos de desempenho profissional, além de outras exigências em termo de educação e formação profissional são conseqüências diretas que afetam sobremaneira a mulher que trabalha, principalmente a partir dos anos 80, no Brasil.

Bruschini⁹, num texto recente, nos mostra que as mulheres trabalhadoras ainda enfrentam toda sorte de dificuldades: sua remuneração é mais baixa, há discriminação para o acesso profissional e até para o próprio exercício do trabalho. Sobre as mulheres recaem ainda todas as tarefas domésticas e de criação de filhos.

Em relação especificamente ao trabalho nos Correios percebe-se ainda muitas dificuldades que foram descritas nos capítulos seguintes, mas algumas vantagens também em relação a outras atividades profissionais.

A heterogeneidade metodológica permitiu que a mulher fosse estudada sob diferentes ópticas e situações, de forma a produzir um vasto saber sobre esse tema, bem como permitiu a integração de novos eixos de interesse dentro da análise. O que consta, como já enfatizamos, é a existência de um movimento gradativo de construção do conhecimento, primeiramente, centrado nas mulheres e, posteriormente, com a ampliação das problemáticas, nas relações sociais entre os sexos, ou seja, as relações de gênero.

No entanto, isso acontece dentro de um amplo e diversificado leque temático, incorporando à análise um universo de tensões e movimento com toda uma potencialidade de confrontos, deixando entrever um mundo onde se multiplica formas peculiares de resistência-luta, integração-diferença, permanência-transformação, onde a mudança não está excluída, mas sim vivenciada de diferentes formas.

⁹ BRUSCHINI, Cristina. **Tendências da Força de Trabalho Feminina Brasileira nos anos 70 e 80: algumas comparações regionais.** São Paulo: FCC, 1989.

O direcionamento de uma pesquisa abordando a participação da mulher pode parecer sem importância numa época em que estas assumem cada vez mais novos espaços no mercado de trabalho privado e público, nos mais diversos setores, mas encarar a libertação das mulheres como um ponto de partida não significa considerá-la um fato consumado.

O tema delimitado tem sua relevância à medida que cumpre função social em fornecer subsídios para uma análise da presença feminina numa esfera até então predominantemente masculina. Os homens que buscam dominar não estão propensos a “desistir” do abuso do poder, do molestamento sexual, das instituições sexistas e da terrível violência contra as mulheres mostrando-nos que a luta pelos seus direitos ainda vai persistir por algum tempo.

Capítulo 1

A Atividade da Mulher Carteiro (a)

Os Correios abriram oportunidade para a mulher exercer a função de carteiro (a) sómente nos anos 90, justamente, porque, com o fim da ditadura nos anos 80, o ingresso na empresa passou a ser através de concurso público e a constituição prevê o acesso aos cargos públicos a todos os cidadãos (homens e mulheres).

Para o governo brasileiro, parecia não haver necessidade de tomar nenhuma medida para garantir a melhoria das condições de vida das mulheres, uma vez que o desenvolvimento econômico é visto como algo “natural”, e não como um condicionante histórico e que as diferenças entre os sexos se dá em perfeita harmonia.

Entretanto, o plano da década da mulher da ONU¹⁰ recomendava a criação de um organismo governamental que se responsabilizasse por medidas que aumentassem as oportunidades de empregos às mulheres, fomentasse a formação de profissionais, definisse uma política básica de creches, incentivasse uma educação reordenada para combater o preconceito contra o sexo feminino e criasse estratégias que aumentassem a participação das mulheres nos partidos políticos.

¹⁰ BARROSO, Carmem. *Mulher, Sociedade e Estado no Brasil*. São Paulo: UNICEF/Brasiliense, 1982.

O Estado, por sua vez, tinha o interesse em atender às reivindicações feministas como forma de manter sua sustentação e a atuação eficaz, mas não pretendia que as mulheres participassem de seu pacto de dominação, ocupando cargos elevados dentro de sua estrutura. Por isso, a solução que encontra para atender às pressões feministas é a institucionalização de suas propostas através da criação dos Conselhos, que seriam órgãos financiados pelo Estado e dirigidos por mulheres que colocariam em prática as aspirações do movimento feminista.

Esses Conselhos, porém, deveriam se submeter aos interesses do Estado, já que eram financiados por ele. Dessa maneira, o Estado estrategicamente cede espaço às mulheres, mas impede seu avanço, mostrando uma posição não neutra em relação à questão do gênero .

Referindo-nos a 1989, ano que iniciou um processo de mudança fundamental de valores, comportamentos, sistemas, metas políticas e perspectivas, em função da Constituição de 1988, observa-se, especificamente, uma preocupação com a “modernização” do Estado.

O governo Collor (1990-1992)¹¹ marca profundamente as transformações políticas e econômicas no Brasil. Ele foi o primeiro governo civil brasileiro eleito dentro das regras da Constituição de 1988. Seu discurso

¹¹ **HISTÓRIA DO BRASIL.** ATR Multimídia, Rio de Janeiro, 1995.

baseou-se em uma “modernização do país”, de acordo com o neoliberalismo, a eliminação dos controles burocráticos da política econômica, abertura e apoio às empresas brasileiras para se tornarem eficientes e competitivas com o mercado externo.

Para tanto, lançou o plano Collor, baseado em um confisco monetário, congelamento temporário de preços e salários e reformulação dos índices de correção monetária, enfim, estabilidade econômica.

Collor, entretanto, agravou a crise ao tentar amenizá-la com o congelamento dos preços e salários e quando abandonou este mecanismo o discurso da modernização passa a ser incoerente. O liberalismo contido no discurso oficial não implica na implantação do livre comércio, mas na substituição de um regime de proteção por um de distribuição de “divisas” governamentais.

Na política social, com o slogan TUDO PELO SOCIAL, Collor desejou a modernização destas políticas no intuito de incluir o Brasil no primeiro mundo. Porém, esta política não se concretizou e já em 1991, surgem as dificuldades em estabilizar a inflação, aumenta a recessão, circulam suspeitas de corrupção que, desencadeiam no Impeachment do presidente.

A partir daí, Itamar Franco, de 1992 até 1994, e Fernando Henrique, de 1995 a 1998, com o plano Real, continuam com a mesma preocupação em estabilizar a economia, priorizando o saneamento das finanças públicas,

as privatizações e o combate à inflação com abertura para o exterior e nos campos político/sociais com a reformulação do conceito de democracia.

É, pois, neste contexto político conturbado e inconstante, de mudanças significativas que houve a abertura de novas oportunidades de trabalho para a mulher, em especial, na Empresa dos Correios, especificamente, em Uberlândia.

Criada em 1969 com capital exclusivo da União, a ECT¹² é uma empresa pública que está sujeita a normas e controle estatal. Vinculada ao Ministério das Comunicações, sua área de atuação abrange todo o Brasil. Como membro da União Postal Universal – UPU, sua atuação estende-se ao mundo inteiro. A UPU tem sede em Berna, na Suíça, e conta também com a atuação de técnicos dos Correios do Brasil. É o organismo que articula as relações internacionais e regulamenta o serviço postal, assegurando sua organização e aperfeiçoamento.

A estrutura da ECT é composta por uma Administração Central com sede em Brasília e 23 Diretorias Regionais localizadas em capitais de Estados sendo que destas, quatro abrangem dois Estados:

- DR/GT – Estados de Goiás e Tocantins;
- DR/PA – Estados de Pará e do Amapá;
- DR/AM – Estados do Amazonas e de Roraima;

¹² Em 1969, com a edição do Decreto-Lei nº 509, o antigo Departamento de Correios e Telégrafos – DCT foi transformado em empresa pública, com a denominação de Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT.

- DR/NO – Estados de Rondônia e do Acre;
- DR/BSB- Distrito Federal e parte da região geo-econômica (exceto municípios do Estado de Minas Gerais).

Cada DR possui Regiões de Vendas – REVENS e Regiões Operacionais – REOPES que agrupam várias cidades. Uberlândia está dentro da DR/MG e sedia a REVEN 13 e a REOPE 05.

Para facilitar o atendimento aos clientes, os Correios, de acordo com o tamanho de cada cidade, contam com vários tipos de unidades:

- **Agência de Correio - AC:** oferece todos os produtos e serviços da ECT; seus funcionários são empregados da Empresa.
- **Agência de Correio Franqueada - ACF:** é explorada pela iniciativa privada. Para ampliar a gama de serviços e produtos, a Empresa adotou, a partir de 1990, o sistema *franchising* (sistema que permite a empresas particulares o direito de usar a marca Correios, bem como de vender seus produtos e serviços), que veio suprir uma demanda de atendimento reprimida e uma rede agências que, em alguns casos, já havia esgotado sua capacidade de atendimento. As ACs e ACFs também efetuam a entrega de objetos que devem ser retirados pelo próprio cliente, como por exemplo, sedex a cobrar, encomenda normal, kit passaporte, etc..

- **Centro de Triagem – CT:** onde as correspondências são triadas, manual ou mecanicamente, de acordo com o CEP ou de acordo com o endereço do destinatário.
- **Centro Operacional – CO:** onde as encomendas, o Sedex e os malotes são triados também de acordo com o CEP ou o endereço do destinatário. Após a triagem, tanto as correspondências simples como as registradas são colocadas em malas e contêineres e enviadas para seu destino através de caminhões, aviões ou ônibus. O CO também efetua a entrega local de malotes e sedex volumoso.
- **Centro de Distribuição Domiciliar – CDD:** efetua a entrega de correspondências simples e registradas. Ao chegarem ao CDD, as correspondências sofrem uma nova triagem por distritos (conjuntos de residências e/ou casas comerciais). Cada distrito é de responsabilidade de um carteiro. Ele é o ponto final de todo o processo, entregando a correspondência para o cliente, no menor tempo possível, com qualidade. Ou seja, o carteiro (a) ocupa uma posição de destaque na Empresa servindo como cartão de visita.¹³

Em Uberlândia, existem duas AC's, onze ACF's, um CT, um CO e três CDD's (Centro, Norte e Leste). Existem ainda, como já foi citado, a sede da REVEN 13 e da REOPE 05. As mulheres estão presentes em todas as áreas concentrando-se mais na parte de atendimento das AC's e ACF's e ainda realizando serviços burocráticos nas áreas administrativas.

¹³ **Caderno Bem-Vindo – Ambientação.** Diretoria de Recursos Humanos. Departamento de Treinamento e Desenvolvimento.

A partir do ingresso das mulheres em todas as funções dos Correios, a rígida divisão entre funções “masculinas” e “femininas” vem diminuindo na empresa. Exemplo disso é o seu crescimento consistente no cargo de carteiro (a). Em 1992, primeiro ano em que a atividade se abriu ao público feminino, 17 pioneiras vestiram o uniforme azul e amarelo e ganharam as ruas para distribuir correspondências. Em julho deste ano, o efetivo de carteiros (as) dos Correios já contabilizava 1.655 mulheres. Comparado aos outros 35.248 carteiros, o número pode parecer pequeno. Em termos relativos, não é. Hoje 4,48% dos carteiros (as) são mulheres.

Em todo o país, 16 mil mulheres trabalham nos Correios. Quase 90% estudam ou já concluíram o nível médio ou têm curso superior. Dia após dia, elas mostram com sua competência que conquistaram definitivamente um espaço importante nos Correios. Espaço que tende a crescer, com a mão-de-obra feminina se espalhando por todas as áreas, da administração à distribuição. Em várias áreas, as mulheres se destacam e assumem postos de comando – duas, inclusive, já ocupam o cargo de diretorias regionais.¹⁴

O sub-chefe do Departamento de Planejamento Operacional dos Correios, Oscar Karnal, lembra as dificuldades no início da admissão de mulheres como carteiros (as). Além de certo preconceito, inclusive por parte dos colegas de profissão, faltava infra-estrutura adequada, como banheiros e uniformes. Para ele, a situação ainda não é a ideal, mas está melhorando. “A

¹⁴ As guerreiras de azul e amarelo. In: **Correios do Brasil**, nº 9. Setembro/99.

mulher é mais delicada no relacionamento com os clientes”, elogia Karnal.

O primeiro concurso que permitiu o ingresso das mulheres nos Correios de Uberlândia para exercer a função de carteiro foi em 94. O Edital nº 9/94 trazia em seu anexo a síntese das tarefas : “ o profissional irá atuar nos órgãos da ECT, desenvolver as seguintes atribuições: atendimentos ao público, venda de produtos e serviços, triagem de objetos, conferência de registros e de documentos, cálculos simples, expedição de documentos, **entrega de objetos aos destinatários**, pesagem de malas postais, serviços administrativos, etc.” Entretanto, o concurso não era específico para carteiro. Aliás as vagas oferecidas eram para Agente Postal “... Concurso Público com vistas ao preenchimento de 150 vagas de Agente Postal...”

Somente em 1996 saiu o primeiro Concurso Público com vistas ao preenchimento de vagas para o cargo de Carteiro I cujas atribuições, de acordo com Edital 105/96, são: triagem de objetos destinados à distribuição, **entrega domiciliária**, e coletas de malas/objetos postais.

A qualificação exigida para ambos os concursos foi o primeiro grau completo e as condições para inscrição foram:

- a) Ter nacionalidade brasileira e, no caso de nacionalidade portuguesa, estar amparado pelo estatuto de igualdade entre brasileiros e portugueses com reconhecimento do gozo dos direitos políticos, na forma do disposto no art. 13 do Decreto nº 70.436, de 18 de abril de 1972.
- b) Estar em dia com as obrigações eleitorais.

- c) Estar em dia com as obrigações militares, se do sexo masculino.
- d) Ter, na data de encerramento das inscrições, idade igual ou superior a 18 (dezoito) anos.
- e) Achar-se no pleno gozo dos seus direitos políticos e civis e não registrar antecedentes criminais.
- f) Possuir, na data de inscrição, a escolaridade mínima exigida para o cargo, conforme especificado no item 1.1.2 (primeiro grau completo).
- g) Ter aptidão física e mental para o exercício das atribuições do cargo.
- h) Não ser ex-servidor da ECT demitido por justa causa ou exonerado a bem do serviço público.

Embora as atribuições, condições e exigências para ingresso no cargo de carteiro (a) não identifiquem em seus conteúdos uma divisão entre tarefas “masculinas” e “femininas”, na prática do dia-a-dia, essa divisão acontece aqui em Uberlândia. É feita com vistas “a beneficiar a mulher que não se adapta à função de carteiro”. Afinal, essa função exige muito esforço e preparo físico. E não é só as mulheres que muitas vezes não se adaptam. Alguns homens também têm dificuldades no exercício do trabalho diário. Daí ocorre a divisão de tarefas. Na verdade o que acontece é um remanejamento de homens e mulheres para outras funções não tão “pesadas”. Infelizmente, nem sempre esse reaproveitamento acontece e muitas vezes, e especificamente as mulheres, são dispensadas do serviço.

É importante destacar que essa é uma realidade uberlandense. Existem casos em todo o Brasil de experiências com mulheres carteiro (a) que deram

muito certo e muitas, devido o seu desempenho, crescem profissionalmente ocupando cargos inclusive de chefia. O que não acontece muito freqüente com os homens carteiros. Talvez seja porque as mulheres encaram o cargo de carteiro (a) como um desafio e o fazem com muito carinho e determinação.

Contextualizando nosso período e iniciando nossos questionamentos achamos importante descrever como é o atual funcionamento dos Correios e dos cargos, identificando a importância e as atribuições do carteiro (a) na Empresa.

A seguir, buscando atingir os objetivos propostos, foi desenvolvida a pesquisa e o arcabouço histórico-cultural da participação da mulher na atividade de carteiro (a) em nossa cidade.

CAPITULO 2

PERFIL DA MULHER CARTEIRO (A) EM UBERLÂNDIA

Neste capítulo apresentaremos os dados da pesquisa realizada, analisando os questionários distribuídos, descrevendo as posições tanto de homens quanto das mulheres em relação à função de carteiro, em Uberlândia, traçando, enfim, um perfil desta mulher que ainda representa uma parcela mínima de percentagem neste cargo tradicionalmente “masculino”.

Foram analisados quatorze questionário distribuídos entre homens e mulheres para realizarmos uma amostra significativa deste segmento no trabalho dos Correios em Uberlândia.

O critério de escolha, tanto para os homens como para as mulheres, contemplou a idade, tempo de casa e função desempenhada, buscando sempre os opostos: um mais velho e outro mais jovem, um que começou recentemente e outro que já trabalha a bastante tempo, um que já desempenhou outra função na Empresa e outro que sempre ocupou a mesma função, etc..

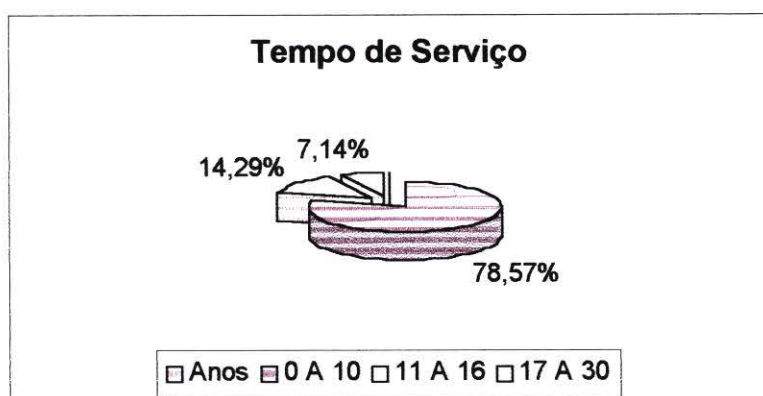
A pesquisa foi realizada nos três CDD's de Uberlândia no prazo de uma semana. Todavia, não os recolhi totalmente após este período. Algumas pessoas necessitaram de um tempo maior para responder às questões. Notei que houve interesse de todos os procurados no preenchimento dos

questionários. O resultado foi positivo. Observou-se, como nos diz Heller¹⁵, que, “na vida cotidiana homens e mulheres estabelecem o elo de ligação entre seus pensamentos, abstrações, sentimentos e sua ação, em suas atividades e relações sociais, de modo que, a vida cotidiana se configura como unidade imediata entre pensamento e ação”.

Seguiremos o roteiro encaminhado, discutindo cada item apresentado em tópicos separados.

2.1. Demonstração dos Resultados

2.1.1. Tempo de Serviço:



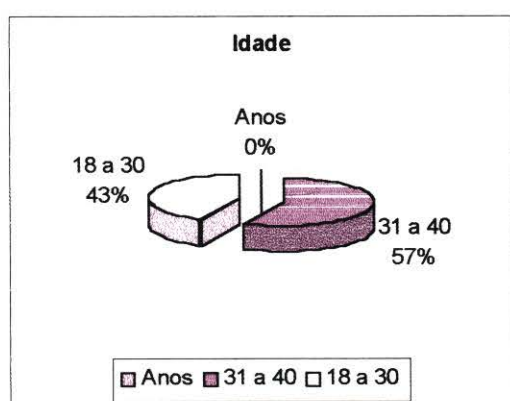
Como já foi citado, os Correios abriram oportunidade para a mulher exercer a função de carteiro (a) somente nos anos 90. Portanto, do efetivo feminino da Empresa, em Uberlândia, 78,57% estão trabalhando apenas há cinco anos. 14,29% do total geral, entre homens e mulheres, possuem de

¹⁵ HELLER, A.O *O Cotidiano e a História*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

onze a dezesseis anos de serviço e apenas 7,14% já estão na Empresa há mais de dezessete anos.

Este índice indica um grande interesse da mulher por uma área de trabalho até então eminentemente masculina.

2.1.2 – Faixa Etária e Estado Civil



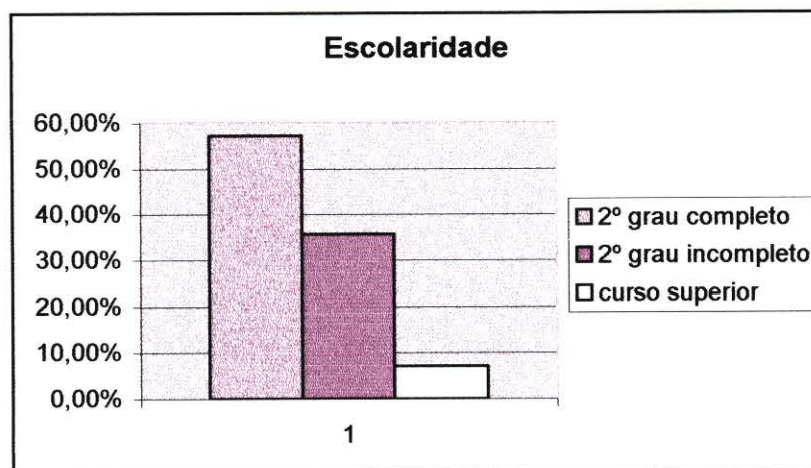
O casamento e a maternidade freqüentemente obrigam a mulher a se retirar do mercado de trabalho ou a trabalhar concomitantemente dentro e fora de casa, buscando, com muito esforço, um equilíbrio entre as atividades produtivas e reprodutivas¹⁶. Por este motivo, a idade, o estado civil e o número de filhos, ao contrário do que acontece com a força de trabalho masculina, determinam as possibilidades e os limites da participação feminina no mercado de trabalho. Nesta perspectiva, as mulheres ingressam muito jovens e participam ativamente até os 24 anos enquanto são solteiras, abertas às inovações e propostas que o mercado lhe oferece, depois,

¹⁶ BITTENCOURT, S. R. V. "A Participação da mulher no mercado de trabalho e o cuidado dispensado aos filhos menores de 7 anos, durante a ausência materna". Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Saúde Comunitária da UFBa, 1980.

retornam por volta dos 30 a 39 anos quando os filhos estão maiores e mais independentes. Os gráficos acima nos mostra essa realidade. Verificamos que, 57,14% do componente amostral, são solteiros (especialmente no caso dos homens entrevistados) e possuem idade entre trinta e um e quarenta anos, enquanto que 42,86% são casados e ainda não alcançaram os trinta anos de idade. No caso específico das mulheres 57% são casadas e têm mais de 30 anos.

Observa-se que as mulheres, mesmo sendo casadas e detentoras de outras atividades domésticas, têm buscado ocupar seu espaço quer seja para complementação salarial ou sua satisfação pessoal – busca de independência financeira o que lhe garanta emancipação econômica frente ao marido.

2.1.3 - Escolaridade



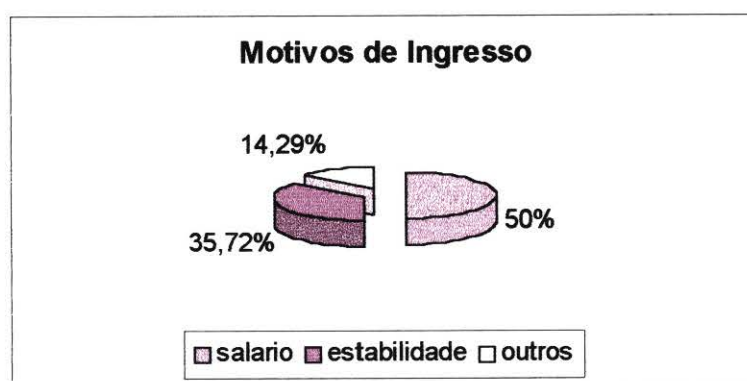
Considerando sempre o componente amostral, certificamos que 57,14% do total geral, possuem o segundo grau completo; 35,72% ainda não concluíram o segundo grau e apenas 7,14% estão fazendo curso superior.

É interessante notar que, 42,86% continuam estudando; 57,14% exerceram tarefas não inerentes à função de carteiro e 7,14% exercem ou exerceram função de chefia.

Importa ressaltar que quem continua estudando tem mais chances de exercer outra função até mesmo de chefia.

No que diz respeito à educação, verificamos pela pesquisa que existe uma associação entre a escolaridade e participação das mulheres no mercado de trabalho. As mais instruídas são as que mais trabalham fora de casa, porque podem ter atividades mais gratificantes, que compensam os gastos com a infra-estrutura doméstica necessária para suprir sua saída do lar. Dessa forma, entre os entrevistados, as mulheres alcançam maior grau de escolaridade em relação aos homens.

2.1.4 – Motivos de Ingresso



Por meio deste instrumento de análise verificamos duas motivações que levaram as mulheres a concorrer a uma vaga nos Correios de Uberlândia: salários compensadores e realização profissional.

Através de outras pesquisas¹⁷ pudemos observar que o emprego feminino, em Uberlândia, no setor terciário, ainda se limita a poucos “guetos”: cerca de 70% das trabalhadoras concentram-se em um pequeno número de “trabalhos femininos” (professoras e auxiliares; secretárias – funções burocráticas de escritório – operárias na indústria do vestuário; balconista ou lojistas). E mesmo nestas ocupações onde representam a maioria, dificilmente chegam a ocupar postos de chefia ou direção; ao contrário, ocupam sempre os cargos mais baixos, de menor prestígio e remuneração mais baixa.

Entretanto, nos Correios, por se tratar de uma empresa pública, não existe essa diferenciação de salário entre os sexos. Talvez isso justifica porque 50% ingressaram na carreira pelo salário. Isto mostra que a mulher está preocupada em ganhar mais. O salário médio de mercado aqui em Uberlândia é muito baixo.

As mulheres estão preocupadas também com a sua independência financeira. 35,72% do componente amostral, ingressaram na carreira preocupados com a estabilidade. Nesse percentual os homens são a maioria. Apesar dos Correios não oferecê-la por lei, uma vez que vigora as regras da CLT, o funcionário tem uma certa segurança pelo fato de não trabalhar

¹⁷ BONATI BORGES, Daniela C. **Formas de Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho em Uberlândia (1986-1997)**. UFU: Departamento de Ciências Econômicas, 1999.

diretamente com o dono da empresa, ou seja, os chefes também são funcionários, colegas de serviço.

Ainda, considerando o componente amostral, 14,29% apontaram outros motivos de ingresso na carreira. Pude observar pelas respostas que quem ingressou por outros motivos buscavam a satisfação profissional.

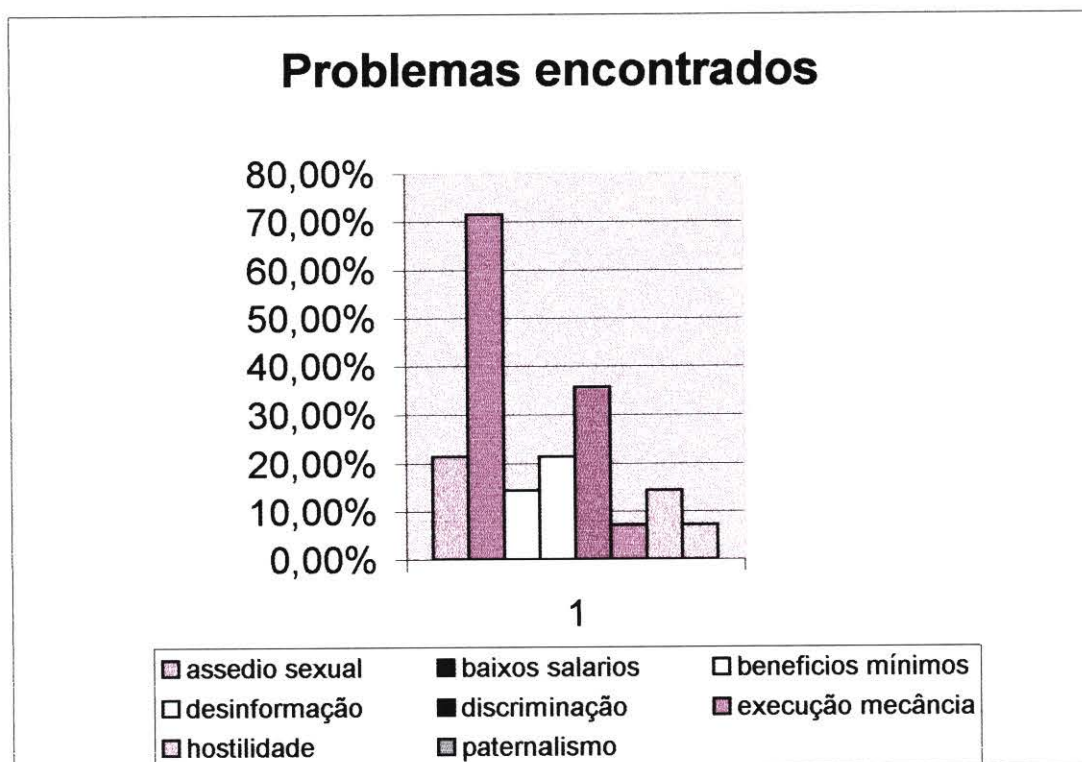
2.1. 5 – Problemas encontrados:

Como reflexo da atual situação sócio-econômica do país, os baixos salários, com percentual de 71,43%, foi a opção que apresentou maior frequência de respostas com relação aos problemas atuais, entre os componentes da amostra. É notório que a política econômica de FHC achatou consideravelmente os salários de todos os brasileiros, especialmente o do funcionalismo público. O que foi motivo de ingresso, agora aparece como problema.

Embora muito se tem feito para acabar com as discriminações no setor de trabalho não é como indivíduos iguais que homens e mulheres comparecem ao mesmo. Elas já carregam consigo o estigma da diferenciação histórica dos papéis sexuais. Infelizmente, nos Correios, essa realidade não é diferente. E a discriminação foi a segunda opção mais frequente (35,73%).

É importante ressaltar que apesar dos problemas levantados as mulheres carteiro (a) os têm enfrentado com disposição e gradativamente buscado superá-los através do enfrentamento dos desafios diários,

respondendo positivamente com a sua participação neste mercado de trabalho.



O trabalho numa sociedade capitalista significa inclusão na vida social e sua importância enquanto atividade é vital. O trabalho possui o valor fundamental e ético de prover a subsistência, de construir a subjetividade, a sociabilidade, o progresso e o status material e social. A qualidade de vida do ser humano no mundo contemporâneo está na razão direta daquilo que resulta do seu trabalho – da sua renda, do seu salário. Por isso, mesmo que a vivência de trabalho da mulher seja carregada de conflitos e tensões entre responsabilidades familiares e profissionais, esta experiência trouxe conhecimento das normas e valores do mundo público e a possibilidade de

revalorizar seu próprio mundo, repensar sua função e provocar mudanças nas relações sociais entre os sexos, e principalmente na família.

Na década de 90, onde tudo se atualiza na mesma velocidade da luz, uma chuva de informações está à disposição e se torna quase impossível fazer uso delas senão através da informática e, apesar de total domínio sobre as tecnologias, alguns valores estão sendo resgatados e a mulher lembrada pelo seu senso crítico, sua intuição e criatividade.

Gradativamente ela consolida sua posição de empreendedora, acenando perspectivas otimistas. Nas trilhas destas conquistas a mulher desafia a lei do mais forte e prova que não há trabalho que não possa desempenhar.

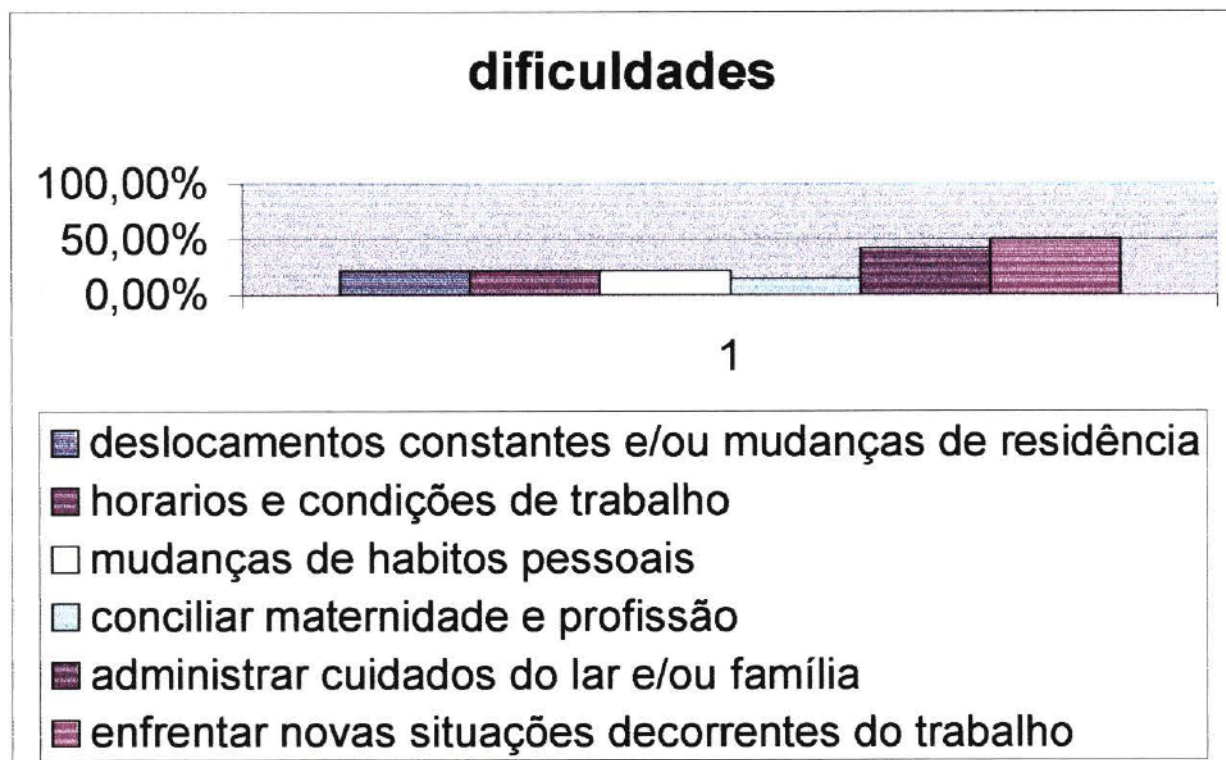
Leite ¹⁸, concluiu que o preconceito já modificou, “o que importa é a competência, mas a mulher tem um jeito diferente de trabalhar, é menos competitiva e tem grande habilidade em organização. É mais detalhista, persistente e agregativa, leva mais tempo para implantar suas idéias, mas os resultados são mais duradouros e definitivos.

As empresas querem utilizar esse talento, especialmente nas áreas humanas (Recursos Humanos e Marketing). As mulheres ainda se revelam grandes parceiras, com muito comprometimento diante dos objetivos e apesar de que em 80% dos casos seu salário é fundamental no orçamento familiar elas buscam acima de tudo a valorização profissional.

¹⁸ LEITE, Christina L. de Paula. **Revista Criativa**, ano V, n. 55, São Paulo: Globo, 1993.

2.1.6 – Dificuldades

Após questionar quais os obstáculos mais constantes no trabalho de Carteiro (a), verificou-se as seguintes respostas e seus percentuais:



Um outro agravante são as dificuldades encontradas no dia-a-dia. Curiosamente, observa-se que não é a presença dos filhos o que mais interfere na participação feminina como carteiro (a). A maior dificuldade apontada aqui é o enfrentamento de novas situações decorrentes do próprio trabalho. Como é uma atividade realizada em contato direto com o público é necessário estar atento para não provocar situações de descontentamento do mesmo. E isto se torna mais difícil à medida em que os serviços oferecidos

pelos Correios dependem de tantos outros fatores como, transporte, condições do tempo e, principalmente, quando não se está totalmente estruturado tecnologicamente, acarretando atraso nas informações.

Todavia, como a mulher está ciente de que terá a seu cargo responsabilidades familiares, além das profissionais, todas as outras dificuldades apontadas estão relacionadas com esta somatória de papéis.

2.1.7 – Sentimento Predominante

As situações elencadas como problemas constituem obstáculos psicológicos decorrentes da formação cultural da mulher e que podem interferir no seu crescimento profissional. Entre os citados observou-se que os maiores índices de frequência referem-se a:

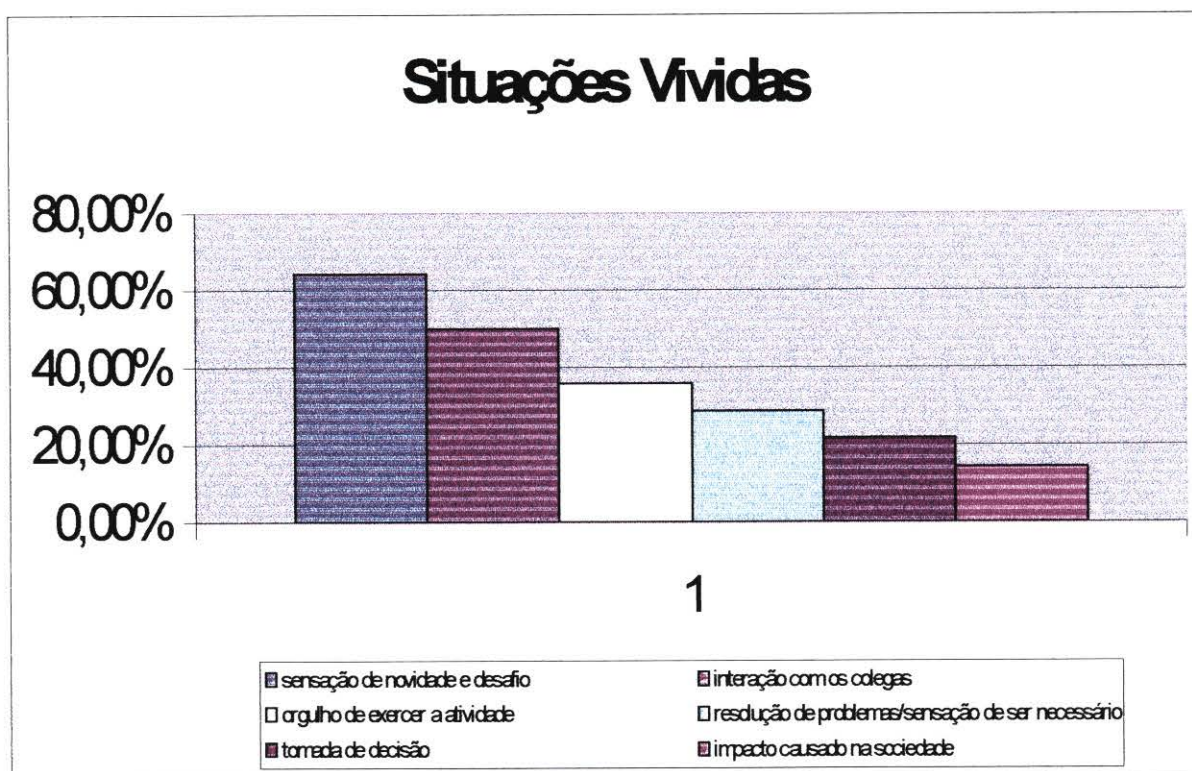
- conflito a respeito dos próprios objetivos;
- expectativa quanto à manutenção das necessidades familiares.

Com todas estas dificuldades é natural que se queira mudar, melhorar profissionalmente. Logo, quando pesquisamos a respeito dos sentimentos predominantes o mais freqüente foi a expectativa para outro cargo (28,57%).

Atualmente, os Correios estão abrindo muitas vagas para chefias e supervisões cujos preenchimentos se dão via processo seletivo interno, permitindo, assim, que todos que atendam aos requisitos (segundo grau completo, mais de um ano de casa, além de outros requisitos comportamentais) possam crescer profissionalmente sem distinção de sexo.

Entretanto, para a mulher que trabalha fora de casa, o estabelecimento da dupla jornada cria uma situação de conflito onde se vê obrigada a conciliar atividades de dona de casa, mulher, mãe e ainda lidar com as cobranças do marido e dos filhos. Logo, preocupação em ser mulher/mãe/esposa perfeita e conflitos a respeito dos próprios objetivos vêm em segundo lugar, 21,43%. Embora tenha à sua disposição um moderno arsenal de máquinas que facilitam suas tarefas domésticas, é a mulher que ainda vigia a dispensa para que nada falte, seleciona as roupas que podem ou não ir para a secadora, e acompanha de perto outras tarefas essenciais para que sua casa funcione com eficiência.

2.1.8 – Situações Vividas



Quando verifiquei as situações mais vivenciadas no trabalho notamos que a função de um carteiro (a) nunca é rotineira apesar de se fazer quase sempre o mesmo trajeto. Nota-se isso pelas respostas: 64,29% escolheram a sensação de novidade e desafio como predominantes em seu trajeto diário. As respostas obtidas, mostram também, especialmente no caso das mulheres, transferências de aspectos de sua vida doméstica para a vida profissional tornando o ambiente de trabalho uma extensão de seu lar. Como são mais afetivas, geralmente procuram criar um ambiente onde se tenha um maior envolvimento de todos – evolução de grupo para equipe.

Outro aspecto é o fato de tomar decisão para resolução dos problemas que se apresentam na execução das tarefas diárias. Mesmo sendo subordinada à chefia, ela busca decidir, a nível geral, o que não impede o bom andamento das atividades, permitindo que haja implementação de condições favoráveis para o relacionamento carteiro-público.

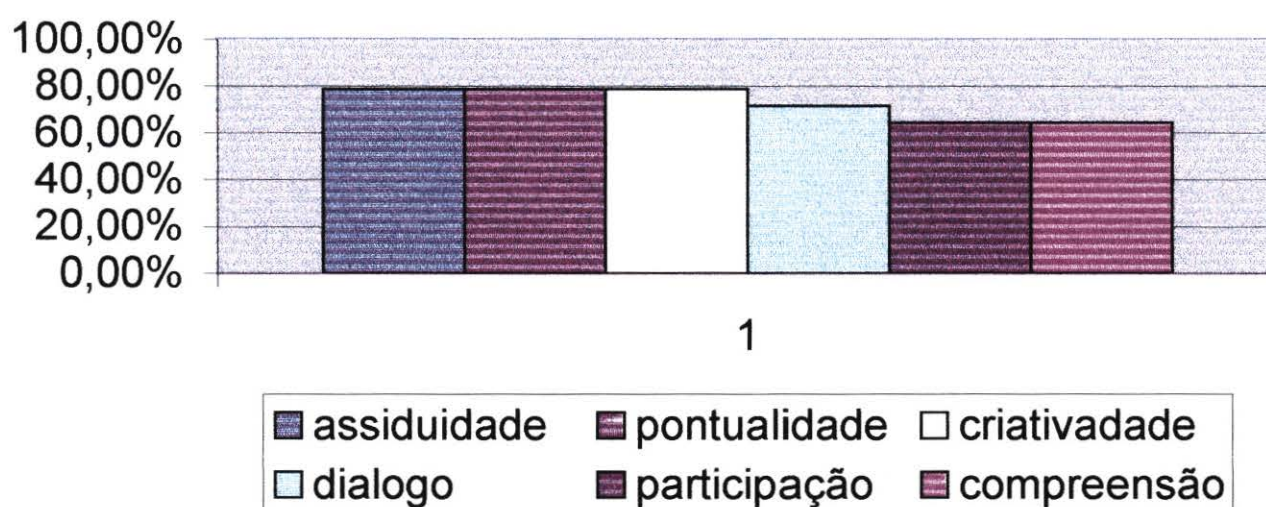
2.1.9 - Características Necessárias

Quando questionei a respeito das características necessárias ao desempenho das funções de um carteiro (a), apurou-se o seguinte:

Do componente amostral, 92,86%, concordam totalmente que interesse e disciplina são características necessárias para o bom desenvolvimento das atividades de carteiro (a). 85,72% escolheram cortesia como uma **característica necessária** (grifos meus) à mulher carteiro (a). 78,57% apostaram na cooperatividade. Preparo físico é característica necessária para 71,43% e 64,29% afirmam ser confiança e flexibilidade.

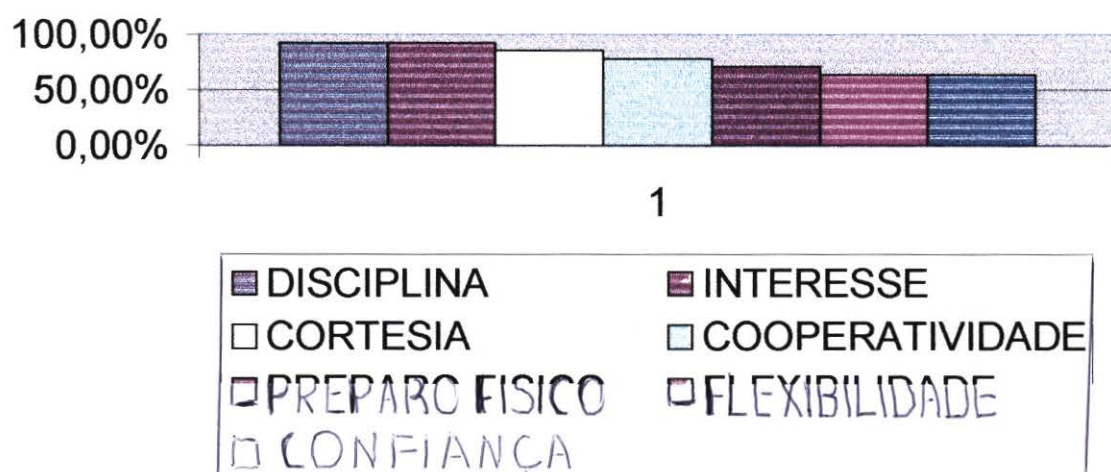
Nota-se que as características que valorizam o relacionamento humano estão em primeiro lugar comprovando o surgimento de uma nova visão, mais alicerçada no diálogo e no consenso. Isso é muito bom, à medida em que 50% das atividades de carteiro (a) são realizadas em equipe e 50%, com o público.

Características Necessárias



2.1.10 – Características Predominantes:

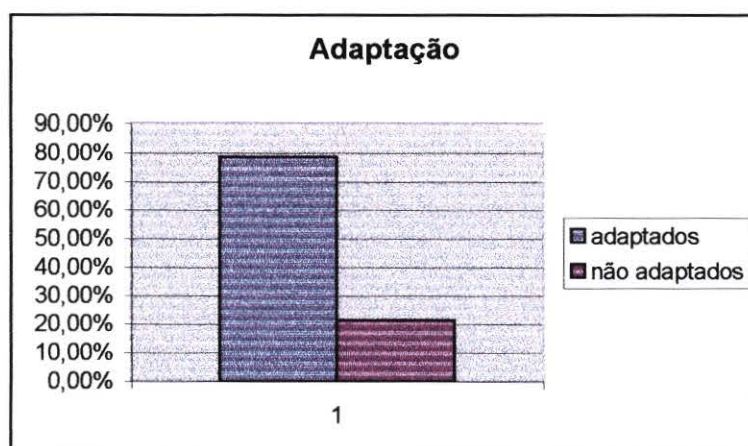
Características predominantes



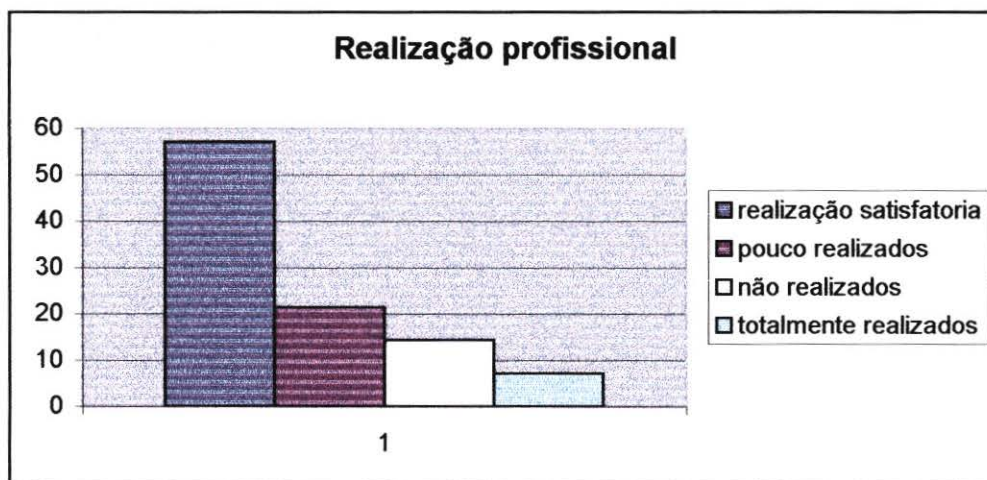
De acordo com os dados obtidos, pode-se traduzir que as mulheres carteiro (a) são, em geral, participativas, compreensivas e totalmente pontuais, assíduas, criativas, propensas ao diálogo corroborando na existência dos atributos femininos que cooperam na instalação e estabelecimento de uma política de relações humanas mais voltada para a pessoa, favorecendo a harmonização do ambiente de trabalho no que se refere informalidade.

2.1.11 - Adaptação

A adaptação é vista como o ajustamento de um organismo a seu meio visando assegurar o equilíbrio entre ambos. 78,57% dos entrevistados consideram-se adaptados à função de carteiro (a) porque são capazes de assumir responsabilidades e alcançar os resultados esperados dentro dos padrões na execução das tarefas.



2.1.12 Realização Profissional



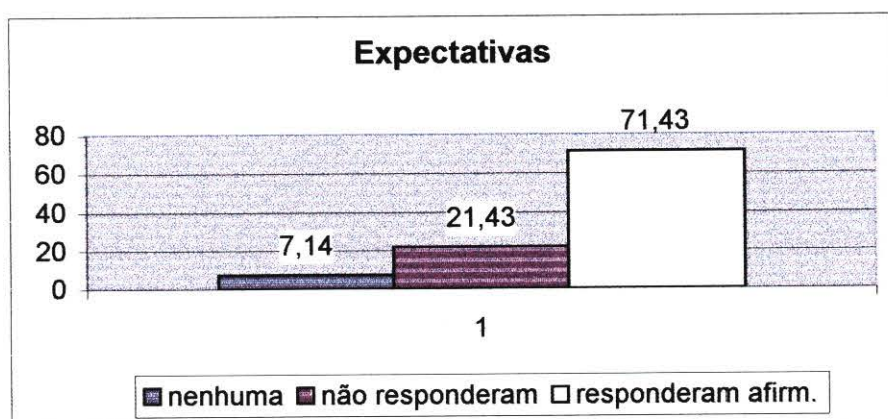
Quanto à realização profissional verificou-se o seguinte:

- 57,14% se sentem realizados;
- 21,43% são pouco realizados;
- 14,29% não se realizaram na profissão;
- 7,14% são totalmente realizados.

Nota-se, através dos questionários, que os homens estão mais satisfeitos que as mulheres. Daí surgem dois questionamentos: será que elas não se ajustaram às atribuições da função ou será que não conseguiram driblar os problemas e dificuldades citados no questionário.

2.1.13 Expectativas

Quanto às expectativas notou-se o seguinte:



A maioria das mulheres carteiro (a), 71,43%, responderam afirmativamente em relação às expectativas, ou seja, acreditam no futuro da Empresa, na valorização da mulher no que se refere à competência profissional, e que têm muito a aprender com a profissão; mas também que esperam uma crescente igualdade de tratamento entre homens e mulheres diminuindo assim a discriminação.

Os homens não têm grandes expectativas em relação à mulher carteiro (a), pois o trabalho requer grande esforço físico, apesar deles reconhecerem a sua persistência, boa vontade e determinação.

2 – Perfil da Mulher Carteiro (a) em Uberlândia

Após analisar e discutir os resultados dos questionários aplicados posso, finalmente chegar ao objetivo principal desta pesquisa: apresentar o perfil da mulher que trabalha nos Correios de Uberlândia exercendo a função de carteiro (a), perceber suas lutas, seus sonhos, suas perspectivas em relação ao trabalho.

Levando-se em conta o pouco tempo que a Empresa abriu suas portas para a mulher exercer esta atividade podemos apontar a primeira característica de nosso objeto de estudo: pouco tempo de serviço.

A mulher carteiro (a) é, então, nova na Empresa. Todavia, possui faixa etária entre 31 a 40 anos, é casada e tem filhos. Assim, tem no seu dia-a-dia o desafio de conciliar família e trabalho, pois, o maior envolvimento feminino na produção social não diminui sua tradicional responsabilidade com a reprodução e o trabalho doméstico – cuidados com a casa e membros da família.

Com relação à escolaridade tem o segundo grau completo, entretanto, muitas continuam estudando. Como ela está sempre querendo melhorar profissionalmente tem perspectivas de ocupar novos cargos, inclusive de chefia.

Como a função de carteiro (a) é recente, ela é minoria na Empresa. Isto acarreta dois problemas: o primeiro é o assédio sexual por parte dos colegas homens que não estavam acostumados com a presença de mulheres no setor de trabalho. O segundo é a discriminação também por parte dos homens, originada principalmente pela inveja ao ver uma mulher com tão pouco tempo de casa e muitas vezes já ocupando outras funções, ganhando o mesmo que eles.

Entretanto, o ingresso da mulher nos Correios trouxe um benefício muito grande para o ambiente de trabalho: a harmonia. Além desta característica fundamental podemos acrescentar humanização, beleza,

disciplina. Ou seja, os homens passaram a respeitar mais os (as) colegas, a controlar o vocabulário e a melhorar a sua apresentação pessoal. E isto, os próprios homens reconhecem.

O processo mundial globalizante e as políticas neo-liberais adotadas, no Brasil, principalmente a partir dos anos 90, alteram visivelmente o mercado de trabalho. Altas taxas de desemprego e rebaixamento dos salários é uma constante neste processo com tendências a piorar cada vez mais. Com isto percebe-se que a mulher carteiro (a) é preocupada com sua independência financeira e conseqüente valorização profissional.

Enfim, ela é, em geral, participativa, compreensiva, assídua, criativa, propensa ao diálogo. E sua presença em um ambiente eminentemente masculino veio dosar a competitividade, quebrar o preconceito da capacidade de gerenciamento da mulher, e conseqüentemente maior valorização da mão-de-obra feminina, além de provocar abertura de novos caminhos e mudança na visão da sociedade quanto ao trabalho que ela pode exercer.

No Brasil, segundo dados do IBGE, em apenas 20 anos cresceu em 70% a massa de mulheres economicamente ativas no País, contra um decréscimo de 18% entre os homens. Todavia, a transformação pela qual passa a mulher sempre objetiva diminuir as desigualdades mantendo as diferenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quatro séculos antes de Cristo, o grego Hipócrates, considerado o pai da medicina, definia a mulher como uma “criatura úmida e encharcada”. O filósofo Aristóteles (384-322 aC) dizia que o sexo feminino era um defeito da natureza, “um macho mutilado”.

Para os monges medievais, a mulher representava um mal. Registros da época retratam-na como um “saco de estrume” envolto por uma carne sedutora, “um perigo doméstico, um dano delicioso”.

Em 1710, o ensaísta inglês Richard Steele caracterizava a mulher como um apêndice da raça humana. Não poderia ser nada além de “filha, irmã, mulher e mãe”. A mulher só tinha direito a uma aspiração: ser o “anjo da casa”. Nada mais.

No século XIX, para o médico alemão Rudolf Virchow, uma característica básica distinguia os dois sexos. As mulheres não passavam de um par de ovários ligados a um ser humano, pois, o discurso médico¹⁹, neste momento, elabora uma série de saberes sobre a criação e a educação das crianças, assim como guias e dicionários de higiene para uso das famílias burguesas, buscando espaço na ciência acadêmica para se impor como responsáveis pelos conhecimentos sobre a sexualidade e o corpo.

¹⁹ DONZELOT, Jacques. **A Polícia das Famílias**. Trad. M. T. da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal 1980.

Hoje, mais de dois bilhões de mulheres estão revolucionando o mundo. No Brasil, elas estudam mais que os homens – são 57% dos estudantes que completam o segundo grau e 52% dos estudantes universitários – atingindo percentuais elevados, inclusive naquelas profissões tidas, até pouco tempo, como tipicamente masculinas ²⁰.

Há várias pesquisas, com já destacamos, que mostram o impacto da chegada das mulheres no mercado de trabalho e chegam a conclusões surpreendentes. Uma delas é de que o mercado hoje, ao contratar seus profissionais, valoriza as “**características femininas**” (grifos meus) como saber trabalhar em equipe, fazer planejamento de longo prazo e preocupar-se com detalhes.

Ver o mercado guiar-se por “características femininas”, em busca do chamado “lado mulher”, é resultado de um longo processo de adaptação. Nos anos 70, ao sair de casa atrás de emprego, muitas mulheres preferiram a masculinização como arma para conquistar espaço. Naquela fase, era comum que elas imitassem seus colegas homens até no jeito de falar e de se vestir. Escondiam a feminilidade com o receio de serem consideradas frágeis e pouco adequadas à vida profissional. Achavam que, comportando-se como homens, iriam, com discrição, galgar postos cada vez mais altos.

Entretanto, hoje já vivenciamos outra realidade. Esta pesquisa vem mostrar que a ocupação, por mulheres, de cargos tradicionalmente masculinos revoluciona pelo simples fato delas desenvolverem em suas

²⁰ Bruschini, Cristina. “O Trabalho da Mulher no Brasil”. In: **Mulher Brasileira é Assim**. Rio de Janeiro:

tarefas diárias características muito valorizadas para o trabalho e “consideradas femininas”, tais como, maior índice de organização, criatividade e objetividade, diversificação de idéias quanto à execução das atividades, moralização do ambiente de trabalho, harmonização e ponderação nas decisões. Enfim, maior empenho para atingir as metas propostas.

Pude constatar que ainda é pequeno o número de mulheres exercendo a função de carteiro em Uberlândia. Todavia, as poucas que têm se mostram competentes profissionalmente e que entraram para competir de igual para igual. Embora tenha tido uma grande aceitação da presença feminina nos Correios como carteiro(a) ainda há um longo caminho a percorrer.

Mas observa-se que a participação mais ativa das mulheres na vida econômica oportuniza, entretanto, uma maior consciência de que a exclusão, a discriminação e a desigualdade são onipresenças que perpassam as várias dimensões de seu cotidiano. Preocupada com a valorização da classe já pode ser identificado o início de um processo de transferência do individual para o coletivo onde a ênfase do discurso não é área do gênero e sim o estabelecimento de parâmetros que comprovem a competência profissional, o que é corroborado nas palavras de Beauvoir “uma mulher pode elevar-se tão alto como um homem quando por espantoso acaso as possibilidades deste homem lhe são dadas”²¹

FCH, 1989.

²¹ BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**. Fatos e mitos. Trad. Milliet, Sérgio. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

A Instituição, no caso específico dos Correios, embora possua uma cultura organizacional própria, sofre comprovada influência do meio cultural onde está inserido e por conseguinte, além de absorver os mitos culturais que permeiam a sociedade, também os traduz no estabelecimento de suas relações convencionais. Verifica-se que há um movimento no sentido de romper a estrutura vigente e redefinir o papel cultural da mulher de esposa/mãe para o exercício de uma atividade dita masculina e valorização da mão-de-obra feminina. Entretanto, como vimos em outras pesquisas²², as instituições estrategicamente cedem espaço às mulheres, mas impedem seu avanço. Neste ponto, duas questões não podem ser dissociadas, a dupla jornada de trabalho e a exigência da qualidade do trabalho feminino no mundo público que é muito maior do que a que se dá em relação aos homens.

As feministas têm denunciado o alto custo que as mulheres pagam por competir no espaço dos homens: enquanto estes contam, de certo modo, com uma infra-estrutura de apoio, seja financeira, seja apenas psicológica, para competir no mercado de trabalho, as mulheres devem provar duas vezes mais do que são capazes, além de continuar a desempenhar as funções de mãe e dona de casa, exigidas tanto pelos maridos, quanto pelos filhos e familiares. O confronto entre os sexos, portanto, não terminou e, aliás, se acentua em dois fronts fundamentais: o profissional e o afetivo.

²² MANINI, Daniela. "a Crítica Feminista à Modernidade e o Projeto Feminista no Brasil dos anos 70 e 80". In: Cadernos AEL, n.3/4, UNICAMP, 1995/6.

Espero que as questões levantadas e analisadas nesta monografia contribua para provocar outros questionamentos, mas também espero ter alcançado meu objetivo inicialmente proposto.

Bibliografia

- AGUIAR, Neuma (org.) **Gênero e Ciências Humanas**. Desafio às ciências desde a perspectiva das mulheres. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 1997.
- As guerreiras de azul e amarelo. **Correios do Brasil**, nº 9. Setembro/1999.
- BARROSO, Carmem. **Mulher, Sociedade e Estado no Brasil**. São Paulo: UNICEF/Brasiliense, 1982.
- BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**. Fatos e mitos. Trad. Milliet, Sérgio. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.
- BITTENCOURT, S. R. V. “A Participação da mulher no mercado de trabalho e o cuidado dispensado aos filhos menores de 7 anos, durante a ausência materna”. Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Saúde Comunitária da UFBA, 1980.
- BONATI BORGES, Daniela C. **Formas de Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho em Uberlândia (1986-1997)**. UFU: Departamento de Ciências Econômicas, 1999.
- BORGES, Dulcina Tereza Bonati. “A perspectiva do Gênero nos Estudos de Masculinidade: uma análise da Revista Nova de 73-90”. In: **Informativo do Centro de Documentação e Pesquisa em História**,

Uberlândia: UFU, boletim nº 9, ano 5, 1º semestre/97.

BORGES, Dulcina Tereza Bonati. “O Gênero nos Currículos Universitários: resistências e possibilidades”. In: **Informativo do Centro de documentação e Pesquisa em História**, Uberlândia: UFU, boletim nº 12, ano 6, 2º semestre/98.

BOSCO, Silvana Dal. 1994 será bom. **Revista Veja**. São Paulo, 22 de dezembro/1993.pag 28-33.

BRISOLA, Sandra Negraes. **Formas de Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho**: O Caso do Brasil. Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de Economia da UNICAMP, 1982.

BRUSCHINI, Cristina. “O trabalho das mulheres brasileiras nas décadas recentes”. In: **Estudos Feministas**, nº especial, 2º semestre/94, CIEC/UFRJ, p. 179-199.

BRUSCHINI, Cristina. **Mulher e Trabalho**: uma avaliação da década da mulher. São Paulo: Nobel/Cons. Estadual da Condição Feminina, 1985.

BRUSCHINI, Cristina. “O Trabalho da Mulher no Brasil”. In: **Mulher Brasileira é Assim**. Rio de Janeiro: FCH, 1989.**Cotidiano e Gênero**: Trajetórias da Mulher Trabalhadora – Relatório do Departamento de Ciências Sociais apresentado ao CNPq – PIBIC – UFU, janeiro, 1995.

Caderno Bem-vindo – **Ambientação 1, 2 e 3**. Correios. Diretoria de Recursos Humanos.

Correios Hoje. **Revista Bimestral**. Ano III, nº 19. Novembro/dezembro/96.

DONZELOT, Jacques. **A Polícia das Famílias**. Trad. M. T. da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal 1980.

Especial Mulher. A grande mudança no Brasil – **Edição Especial da Revista Veja**. São Paulo. Abril, Agosto/Setembro. 1994.

FLAX, J. “Pós-modernismo e relações na teoria feminina”. In: HOLANDA, H.B. (org) **Modernismo e Política**. Rio de Janeiro, 19991, p. 217-250.

GUEDES, Maria Eunice F. “Gênero o que é isso?” In: **Revista Psicologia Ciência e Profissão**. Brasília: CNP, 1995, p. 04/11.

GODOY, Fabiana. O lado mulher nos negócios. **Revista Veja**. São Paulo, 24 de fevereiro de 1999. Pag. 78-81.

HELLER, A . **O Cotidiano e a História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

HISTORIA DO BRASIL. ATR Multimídia, Rio de Janeiro, 1995.

LEITE, Christina L. de Paula. **Revista Criativa**, ano V, n. 55, São Paulo: Globo, 1993.

O Sexo Forte. **Revista Veja**. São Paulo, 10 de março de 1999. Pag 110-115.

MANINI, Daniela. "A Crítica Feminista à Modernidade e o Projeto Feminista No Brasil dos anos 70-80". In: **Cadernos AEL**, n.3/4. UNICAMP, 1995/6.

OLIVEIRA, Neusa Gomes de. **A participação da mulher na fiscalização: realidades e perspectivas**. Monografia apresentada ao CDA da Fundação João Pinheiro. BH. 131 páginas.

RAGO, Margareth. **Cadernos AEL**, 3/4. Campinas: UNICAMP, 1955/6.

RODRIGUES, Jane de Fátima S. "O Gênero na Universidade: desafios e Perspectivas". In: **Informativo do Centro de Documentação e Pesquisa em História**, Uberlândia: UFU, boletim nº 9, ano 5, 1º semestre/97.

RODRIGUES, Jane de Fátima S. "História das Mulheres e a Categoria Gênero: propostas teóricas". In: **Informativo do Centro de Documentação e Pesquisa em História**, Uberlândia: UFU, boletim nº 11, ano 6, 1º semestre/98.

RODRIGUES, Jane de Fátima S. "Os Estudos Sobre as Mulheres e a Categoria Gênero: Variações Sobre um Tema. In: **Informativo do Centro de Documentação e Pesquisa em História**, Uberlândia: UFU, boletim nº 10, ano 5, 2º semestre/97.

SAMARA, Eni de Mesquita, SOIHET, Rachel, Matos, Maria Izilda S.
Gênero em Debate: trajetória e perspectivas na Historiografia contemporânea. São Paulo: Educ, 1997.

SCOTT, Joan. “História das Mulheres”. In. **A Escrita da História: Novas Perspectivas.** BURKE, Peter (organizador) 2ª Edição, São Paulo: UNESCO SP.1991. Pag 63-95.

_____. “Gênero uma categoria útil de análise histórica”. In:
Mulher e Realidade : mulher e educação. Porto Alegre: Vozes, v.16,
 n. 2 , julho/dez.,1990.

SECCO, Alexandre. Você vai encarar?. **Revista Veja.** São Paulo, 19 de maio, 1999. Pag. 102-106.

SOUZA-LOBO, Elizabeth. **A Classe Operária tem dois sexos:** trabalho, Dominação e resistência. São Paulo: Brasiliense, 1991.

STUDART, Heloneida. O Silêncio e o Grito. In: **O Feminismo – a Luta da Mulher.** Etcetera edições. Rio de Janeiro. 1975. Pag. 10-15.

TEIXEIRA, Amélia. R. S. et alii. “O Trabalho da mulher na indústria de Vestuário”. In: **Mulher, mulheres.** São Paulo: Cortez/Fund.Carlos Chagas, 1983.

VAITSMAN, Jeni. **Flexíveis e Plurais: Identidade, Casamento e Família em Circunstâncias Pós-Modernas.** Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

Uberlândia, 06 de maio de 1999.

Como exigência curricular para conclusão do Curso de Bacharelado em História da UFU, estou elaborando a monografia **A CONQUISTA POR PARTE DAS MULHERES DE CARGOS ANTES OCUPADOS SÓ POR HOMENS: O CASO DAS MULHERES CARTEIRO EM UBERLÂNDIA** e para aferir alguns dados necessários ao desenvolvimento de meu projeto estou lhe enviando o questionário anexo o qual contempla variáveis que são objeto de pesquisa.

Solicitamos sua colaboração respondendo o mesmo. Não é necessário identificação funcional. Agradeço antecipadamente sua participação nesta pesquisa com o retorno do mesmo até dia 11/05/99.

Atenciosamente,

Gerusa Lúcia Vieira

Questionário

1- Dados Pessoais

☐ trabalho interno

☐ trabalho externo

O nome de seu cargo no contra-cheque aparece:

☐ no feminino

☐ no masculino

Tempo de serviço no cargo:

☐ até 5 anos

☐ 11 a 15 anos

☐ 6 a 10 anos

☐ acima de 16 anos

Idade:

☐ até 30 anos

☐ 41 a 50 anos

☐ 31 a 40 anos

☐ acima de 50 anos

Estado Civil:

☐ solteiro (a)

☐ casado (a)

☐ divorciado (a)

☐ outro

Sua terra natal possui:

☐ menos de 100 mil habt

☐ mais de 100 mil habt.

2 – Escolaridade:

☐ 1º grau incompleto

☐ 1º grau completo

☐ 2º grau incompleto

☐ 2º grau completo

☐ superior incompleto

☐ superior completo

Cursos que possui:

☐ língua estrangeira

☐ digitação

☐ computação

☐ outro

Continua estudando:

☐ sim

☐ não

3 – Você teve oportunidade de participar de cursos patrocinados pelo

Correio?

☐ sim

☐ não

Se sim, assinale em que nível:

☐ técnico

☐ gerencial

☐ comportamental

4 – Você já foi convidado (a) para exercer alguma tarefa que não pertença a função de carteiro (a):

☐ sim

☐ não

Se sim, especificar: -----

5 – Você já exerceu função de chefia?

☐ sim

☐ não

6 – Você ocupa e/ou ocupou algum cargo comissionado?

☐ sim

☐ não

7 – Que motivos levou você a ingressar na carreira de carteiro (a)?

Assinale a alternativa mais importante:

☐ salário (sobrevivência, subsistência)

☐ estabilidade (segurança)

☐ civismo (senso de dever)

☐ status (projeção social)

☐ realização profissional (satisfação, prazer)

☐ redenção da ordem social (servir a coletividade)

☐ outro:-----

8 – Qual a função que você exercia antes de ser carteiro (a) ?

9 – Que dificuldades surgiram em decorrência de seu ingresso na carreira?

Assinale até 3 alternativas:

☐ conciliar maternidade x profissão

☐ mudança de hábitos pessoais (sono, alimentação)

☐ horário e condições de trabalho

☐ deslocamentos constantes e/ou mudanças de residência

☐ administrar cuidados do lar e/ou família

☐ enfrentar as novas situações decorrentes do trabalho

☐ falta de apoio da família

☐ outro -----

10 – Que problemas você encontra nos eu dia-a-dia de trabalho?

Assinale até 3 alternativas:

- ☐ baixos salários
- ☐ hostilidade
- ☐ paternalismo
- ☐ desinformação
- ☐ assedio sexual
- ☐ execução mecânica das atividades
- ☐ benefícios mínimos
- ☐ discriminação por parte dos colegas homens
- ☐ outros-----

11 – Qual o sentimentos predominantes atualmente?

Assinale somente uma alternativa:

- ☐ expectativa de ser escolhido (a) para algum outro cago
- ☐ hesitação quanto ao que fazer
- ☐ conflito a respeito dos próprios objetivos
- ☐ ansiedade frente ao desconhecido
- ☐ relutância em assumir riscos
- ☐ preocupação em ser mulher/esposa/mãe perfeita
- ☐ outro -----

12 – Situações identificadas no seu trabalho:

Assinale até 3 alternativas:

- ☐ sensação de ser necessário (a)
- ☐ interação com os colegas

- () resolução de problemas
- () impacto causado na sociedade
- () orgulho de exercer a atividade
- () sensação de novidade e desafio
- () tomada de decisão
- () outro-----

Instrução

Ao responder as questões 13 e 14 considere a seguinte tabela:

Concordo totalmente – 100% - concordo parcialmente – 75%

Discordo parcialmente- 25% discordo totalmente- 0%

13 – Características que você considera serem necessárias ao desempenho das funções de carteiro (a):

	Concordo Parcial/	Concordo total/	Discordo Parcial/	Discordo Total/
Assiduidade				
Pontualidade				
Disciplina				
Preparo físico				
Cooperatividade				
Cortesia				
Interesse				

14 – Características que você considera ser predominante no grupo de mulheres carteiro de sua convivência:

	Concordo Parcial/	Concordo total/	Discordo Parcial/	Discordo Total/
Flexibilidade				
Confiança				
Compreensão				
Criatividade				
Dialogo				
Participação				
Interesse				

15 – Você se considera adaptado (a) à função de carteiro (a) ?

☐ sim

☐ não

Se sim, marque até três alternativas entre as listadas abaixo, que melhor expressem sua resposta:

- ☐ participação em processo decisório
- ☐ incorporação das recomendação do grupo
- ☐ utilização de seu potencial criativo
- ☐ padrões definidos na execução de tarefas
- ☐ capacidade de assumir responsabilidade

- ☐ manutenção de um dinâmica amigável no trabalho
- ☐ alcance de resultado
- ☐ outro

16 – Cite pelo menos três contribuições que você considera relevantes na participação da mulher carteiro

- 1-----
- 2-----
- 3-----

17 – Em relação à função desempenhadas sob o ponto de vista da realização profissional seu sentimento é de:

- ☐ realização plena
- ☐ realização satisfatória
- ☐ pouco realização
- ☐ nenhuma realização

18 – Qual é sua expectativa atual e futura quanto à participação da mulher na atividade de carteiro (a)?

Agradeço sua colaboração e espero que o s resultados levantados possam cooperar para desenvolvermos uma equipe de trabalho cada vez mais atuante e dinâmica.